**LETRAMENTO DE ALUNOS COM TRANSTORNO POR DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL: perspectiva dos atores do processo de Ensino-aprendizagem**

*Iza Parra Barbosa[[1]](#footnote-1)*

*Regina Celia Linhares Hostins[[2]](#footnote-2)*

**Eixo Temático: Educação Inclusiva e Diversidades**

O presente estudo apresenta resultados parciais de um estudo ainda em desenvolvimento e resultante da seguinte indagação: *Quais as experiências vivenciadas por docentes, equipe pedagógica e familiares no processo de letramento de alunos nos anos iniciais do ensino fundamental com diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)?*. Por experiência utilizamos o entendimento de Jorge Larossa Bondía (2002) como aquilo que se passa com os sujeitos, o que lhes acontece o que lhes toca, na relação com os outros. Na escola, em seu universo marcado pela diversidade e pelas presenças de pessoas com diferentes histórias de vida, a inserção de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade e todos os significados, positivos e negativos, que acompanham suas diferentes manifestações e formas de se colocarem no grupo, tem merecido uma reflexão.

Estudos têm sido necessários para conhecer mais de perto o que sentem, o que percebem e o que se passa entre professor, esses alunos e seus colegas, família e escola na trajetória de aprendizagem desses alunos. Notadamente, esta questão tem gerado uma atenção especial de pesquisadores, professores, equipe pedagógica e familiares que buscam lidar de forma assertiva com a nova realidade que consubstancia um processo de inclusão escolar, além de mensurar a formação essencial de práticas pedagógicas para a ação docente no processo educacional que recebam esses alunos com equidade, respeitando as especificidades e limitações conforme a sua apresentação física e cognitiva. Compartilhando da necessidade de melhor compreender essa nova realidade escolar, a proposta investigativa do nosso estudo tem como objetivo: compreender as experiências vivenciadas por docentes, equipe pedagógica e familiares no processo de letramento de alunos com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), nos anos iniciais do ensino fundamental, na cidade de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia.

Trata-se de um assunto de relevância social para contextualizar debates epistemológicos, principalmente com a promulgação da Lei Federal nº 14.254/21 de 30 de novembro, a qual determinou o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Essa normatização se fez primordial em decorrência da educação inclusiva ser uma prática que precisa ser ampliada, discutida, estudada por intermédio de pesquisas e formações continuadas que municiam práticas pedagógicas que precisam ser executadas na ação docente, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no qual formam as competências e habilidades para o letramento. A literatura cientifica é unanime ao atestar a maior prevalência deste transtorno entre os escolares (MANTOAN, 2003; BARKLEY,2008; POSNER et al, 2020), e em consenso ratificam a necessidade de explorar ferramentas de inclusão escolar afirmadoras da equidade do ensino, e do compromisso com as diretrizes políticas recomendadas (BARKLEY, 2008; BRASIL, 2021; VASCONCELOS, FELIZARDO, 2020). Autores como Barkley (2008) e Mantoan (2003) consideram o TDAH como um dos mais comuns transtornos mentais na infância e adolescência, caracterizado por desatenção, atividade motora excessiva e impulsividade. Tão logo, Vasconcelos e Felizardo (2020), indicam que na pediatria o TDAH tem apresentado certa polêmica, devido a preocupação com diagnósticos equivocados. Consideram que todas as pessoas apresentam em maior ou menor grau algum dos sintomas desse transtorno, ou seja, desatenção e inquietude, entretanto 5% da população tem muitos mais sintomas do que as demais pessoas. Dentre os principais sintomas do TDAH está a dificuldade em manter a atenção, o que gera situações como perder o material escolar, se distrair facilmente com estímulos alheios a tarefa escolar, agitação motora entre outros. A autora Silva (2014) ressalta o potencial positivo dos TDHA´s e vê a preservação de sua autoestima como vital para que eles deem asas ao que têm de melhor: a criatividade.

A metodologia da pesquisa é de abordagem qualitativa, em uma instituição municipal de ensino. O local de estudo foi selecionado por destacar-se no município em relação aos objetivos pretendidos pelo estudo. A escola é composta por 58 professores, 06 (seis) gestores do ensino e um total de 736 alunos. Contudo, por se tratar de um estudo qualitativo, direcionado para os anos iniciais do ensino fundamental, participam da pesquisa 15 (quinze) professores que atuam nos anos iniciais; 03 (três) membros da equipe pedagógica e 03 (três) famílias de alunos diagnósticos com TDAH. Para coleta de dados estão sendo utilizados três (3) instrumentos de entrevista semiestruturada, com questões especificas a cada grupo de sujeitos, a saber: Entrevista com os professores; Entrevista com os Membros da equipe pedagógica; Entrevista com as famílias. Para discussão e análise dos dados serão utilizados os aportes propostos por Bardin (2011) para a análise de conteúdo.

Os resultados pretendidos irão se somar ao arcabouço científico sobre o tema, principalmente pormapear as heterogeneidades de um público que sofre discriminações em diferentes espaços sociais, e por se desenvolver em um território nacional pouco acessado por estudos diagnósticos (NOGUEIRA, 2015).

**Palavras-chave**: Educação inclusiva, Letramento. TDAH. Ensino Fundamental

**Referências**

BARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: manual para diagnóstico e tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência

Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística, n. 19 jan./fev./mar./abr., 2002.

BRASIL. **Lei Federal nº 14.254 de 30 de novembro de 2021**. Determinou o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Brasília, 2021.

MANTOAN, M. T. E.. **Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer?.** São Paulo: Moderna, 2003.

NOGUEIRA, M. G. C.. **Entre Categas e Mundiças**: territórios e territorialidades da morte na cidade de Porto Velho. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

POSNER, J.; POLANCZYK, G. V. SONUGA-BARKE, E.. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Lanceta,** n. 395, fev. 2020, p. 450–462.

SILVA, A. B.B. Mentes inquietas: **TDAH:** desatenção, hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas:** TDAH – Desatenção, hiperatividade e impulsividade. 4. ed. revisto e ampliado. EditoraGlobo/Principium: Rio de Janeiro, 2014.

VASCONCELOS, J. de S. L.; FELIZARDO, J. E. A. Alfabetização e a inclusão das crianças com TDAH: Os desafios e as possibilidades**. Id on Line Rev.Mult. Psic**. v.14, n. 53, dez., 2020, p. 64-71.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. E-mail: iparrabarbosa@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Orientadora da pesquisa.

   E-mail: reginalh@univali.br [↑](#footnote-ref-2)